



## A POESIA *MÍDIAVAL* NA CRÍTICA DE RICARDO DOMENECK: DA SINCRONIA À PROFANAÇÃO<sup>1</sup>

RAFAELA PARIZOTTO <sup>2,3</sup>, VALDIR PRIGOL <sup>2,4</sup>

### 1 Introdução/Justificativa

Com esta submissão, pretende-se apresentar os resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica intitulada *A crítica literária do presente*, iniciada em novembro de 2018.

Quando se fala em crítica literária, é comum identificar-se a imagem do crítico como mediador entre leitores e obras, atuando como uma espécie de filtro diante da grande quantidade de livros disponibilizada pelo mercado editorial. O estudo desse gênero, todavia, desperta para um aspecto que parece constituir o verdadeiro caráter mediador da crítica: a metáfora. Quando um crítico apresenta uma obra, geralmente utiliza metáforas que promovem a aproximação entre seus leitores e o texto apresentado. Essa aproximação é viabilizada pela noção de transferência contida na própria metáfora, que associa um objeto desconhecido pelo público (a obra) e um objeto que lhe é familiar.

Nesse sentido, refletir sobre as metáforas de leitura utilizadas pela crítica do presente ajuda a compreender mecanismos que podem aproximar o público das obras literárias, contribuindo, inclusive, com o trabalho do professor que, além de leitor, também atua como mediador de leitura e com a formação de novos leitores.

### 2 Objetivos

#### Geral

- 1 Conforme projeto de Iniciação Científica *As metáforas de leitura da crítica* - subprojeto *A crítica literária do presente*. Edital 1010/GR/UFFS/2018.
- 2 Acadêmica do Curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Bolsista de Iniciação Científica da UFFS - Campus Chapecó. E-mail: rafaelaparizotto@hotmail.com.
- 3 Grupo de Pesquisa: Linguagem, Discurso e Subjetividade, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó.
- 4 Doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). **Orientador**. E-mail: valdirprigol@uffs.edu.br.



Analisar as metáforas de leitura acionadas pela crítica literária do presente – especialmente nos trabalhos de João Cezar de Castro Rocha, Susana Scramim e Ricardo Domeneck – para compreender os modos de ler colocados em circulação.

### **Específicos**

- . Observar o funcionamento de cada metáfora de leitura.
- . Compreender a historicidade de cada metáfora de leitura.
- . Observar a discursividade da crítica que cada metáfora coloca em cena.

### **3 Material e Métodos/Metodologia**

O objeto desta etapa da pesquisa foi a crítica de Ricardo Domeneck publicada no *blog Revista Modo de Usar e Co.*, disponível no endereço <http://revistamododeusar.blogspot.com/>. Após a leitura das publicações realizadas por esse autor, elegeu-se três críticas que apresentam uma metáfora em comum e que permitem pensar o modo de ler desse crítico contemporâneo.

As publicações selecionadas referem-se às críticas de Domeneck para três poetisas contemporâneas: Björk Guðmundsdóttir, Joanna Newson e Lhasa de Sela. Para análise do material selecionado, contou-se com o apoio teórico-metodológico da Análise de Discurso pecheutiana, em especial, do conceito de metáfora proposto pelo linguista francês (PÊCHEUX, 2009).

O primeiro passo da pesquisa foi identificar o surgimento e o funcionamento da metáfora *mediaval* nas críticas analisadas. Na sequência, buscou-se pensar a relação dessa metáfora e a maneira como Domeneck construiu suas críticas, propondo-se uma historicidade para seu modo de ler. Por fim, pensou-se a discursividade da crítica desse autor, identificando a maneira como Domeneck se posiciona em relação à leitura literária.

### **4 Resultados e Discussão**

Segundo Ricardo Domeneck, as poetisas Björk Guðmundsdóttir, Joanna Newson e Lhasa de Sela produzem uma poesia *mediaval*, pois, a exemplo dos trovadores medievais



Beatriz de Diá e Arnaut Daniel, suas obras extrapolam o limite do papel e se constituem na inter-relação entre escrita-voz-performance.

Considerando essa conexão que Domeneck estabelece entre artistas contemporâneos e medievais, materializada linguisticamente na metáfora *midiaval*, propõe-se que sua crítica remete a um gesto de leitura sincrônico, cuja historicidade passa por Ezra Pound (2006), Haroldo de Campos (1969) e Paul Zumthor (1997). Ler a partir da ideia de sincronia consiste em considerar o presente de leitura como elemento central na relação com os textos, tendo em vista que cada época pode constituir relações específicas com as obras, norteadas pelas perguntas e necessidades contemporâneas ao leitor.

Esse modo de ler é marcante em Domeneck e questiona a noção de cânone, cuja pretensão é criar um panteão de autores e obras que constituem o suprassumo da literatura, engessando suas leituras e fechando os olhos para as obras que, embora não canonizadas, poderiam estabelecer relações com o presente. A partir disso, sugere-se que uma leitura sincrônica provoca o que Agambem (2007) chama de profanação, já que devolve as obras para o uso comum, dando novo sentido e nova vida a objetos que o cânone mantinha como praticamente intocáveis.

## 5 Conclusão

Considerando o uso que Ricardo Domeneck faz da metáfora *midiaval*, conclui-se que essa imagem aproxima obras e leitores, tendo em vista, especialmente, a centralidade que o tempo presente adquire em suas críticas. Em um contexto multimídia, Domeneck apela a essa multiplicidade de meios para pensar a poesia, tradicionalmente restrita às páginas mudas do papel.

Ao mesmo tempo em que a metáfora *midiaval* apresenta as poetisas do presente, ela também lança novos olhares aos poetas medievais Beatriz de Diá e Arnaut Daniel, conectados por um arco temporal a Björk Gudmundsdóttir, Joanna Newson e Lhasa de Sela. Nesse gesto, portanto, Domeneck revela um novo uso e uma nova relação com a poética dos trovadores.

Considerando que, além de crítico, Domeneck também é um poeta contemporâneo



extremamente produtivo e que dialoga intensamente com poetas nacionais e internacionais, conclui-se, ainda, que suas críticas alcançam de modo especial seus pares, despertando para novos usos e novos modos de pensar a poesia.

## Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

CAMPOS, Haroldo. Por uma poética sincrônica. In.: CAMPOS, Haroldo. **A arte no horizonte do provável**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4. ed. Campinas: editora da UNICAMP, 2009.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

**Palavras-chave:** Literatura; Crítica Literária; Metáfora; Leitura; Discurso.

## Financiamento

UFFS - FOMENTO À PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFFS - EDITAL Nº 1010/GR/UFFS/2018